

# A VOZ de MELGAÇO

CARLOS ANTONIO VAZ

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA  
Redacção e Administração interinas — Resid. Paroquial — Melgaço  
Propriedade e impressão: «Empresa do Diário do Minho, L.ª» — Braga  
Avenida

Director e Administrador:

JÚLIO HILÁRIO VAZ

Custo da Assinatura Anual: 30\$00

Assinatura Anual para o Estrangeiro: 70\$00

ANO XX — N.º 344

1 de Janeiro de 1966

## UM NOVO ANO

Vamos começar um novo ano. A todos os nossos leitores, assinantes, colaboradores e amigos, desejamos que ele seja para todos, um ano cheio de bênçãos do Céu.

Há alguma coisa de novo neste mundo: — A O.N.U. encorrou os seus trabalhos com uma oração colectiva do Natal a Deus, pela pacificação do Mundo. É o Secretário Geral U Thant em nome da mesma O.N.U., que há anos não aprovou que, na sua constituição, ficasse expresso o nome de Deus, fez um chamamento à paz, por ocasião do Natal e cita palavras de Sua Santidade Paulo VI, o Vigário de Cristo na Terra.

Reconhece a Igreja a liberdade de consciência a todos os homens, ficando com eles a responsabilidade (de procurarem entre todas, a verdadeira religião fundada por Jesus. Mas já é sintomático que isto se dê na Assembleia das Nações Unidas, onde se encontram representantes de todos os povos, desde os mais civilizados, como os Estados Unidos da América do Norte, até aos dos países da cortina de ferro.

Tudo passa. Na França, ainda há anos, os grandes prêmios eleitorais faziam-se sob o signo do mais nefasto anticlericalismo; agora é De Gaulle católico praticante que ganha as eleições. Tudo passa. E mais uma vez (podemos verificar) como tanto tempo se perdeu em tantas terras...

O Santo Padre Paulo VI, ainda há meses no Palácio das Nações Unidas, pôde zizer alto, a todos os Povos: nunca mais é guerra. Nunca mais a guerra. É, na verdade, para verdadeiras criaturas de Deus, é triste que, ainda hoje, um dos diálogos dos homens seja a guerra...

Nós temos guerra em três frentes de batalha: Guiné, Angola e Moçambique. Se vemos o que se passa no Vietnã, onde lutam soldados americanos, podemos constatar que os soldados de Portugal ainda são como os de quinhentos.

Mas por que esta guerra que nos impuseram? Teríamos nós os portugueses, a quem Nossa Senhora apareceu em Fátima, cumprido a Sua menagem? Porque é que ainda se não consagrou, de verdade, a Nação inteira ao Coração Imaculado de Maria?

Uma coisa nos resta: — ajudamos os nossos soldados e Governantes, com as nossas orações, certos de que as grandes batalhas se vencem no Céu. Assim o entendeu o herói nacional, N.º Alvarês Pereira. Não o esqueçamos.

Esta é a hora dos leigos católicos.

Que eles sejam o fermento de Cristo, na construção dum mundo novo, o mundo da paz de Cristo, no Reino de Cristo.

Que todos os homens sintam que todos somos filhos do mesmo Pai, neste mundo novo que temos de construir, na paz, no progresso, nas grandes realidades sociais, não só da Nação como do mundo inteiro. Deste mundo há milhões que morram de fome, milhões de pobres ao lado de alguns quantos, cheios de riqueza e bem-estar material.

E estes estão precisamente nos chamados países cristãos. Construamos o mundo de Cristo. São os nossos votos do novo ano.

## BOAS FESTAS

Enviaram-no-las os srs. Dr. Abel Varela Seixas, nosso distinto colaborador, Duarte Lourenço, nosso assinante no Canadá e António Augusto Gonçalves Ribeiro.

Gratos.

## MOVIMENTO NO HOSPITAL

Dezembro  
Consultas, 239, curativos 249, injecções, 374, análises 13, peq. cirurgias 17, radiografias 9, radioscopias 9, bebés 16, doentes entrados 38, doentes saídos 36, a ambulância saiu 5 vezes à Viana e uma ao Porto.

## FIM DO ANO

## Ano novo

E e será sempre assim, no dobrar da vida: — um ano que se extingue, com boas ou más recordações; melhor, com tudo de mistura. Mais um espaço que se dilata na existência de cada um, deixando para traz muito do que nos é caro, sentindo a ausência dos que partiram para não voltar. Saber, boas ou más acções, heroísmos, tudo, toda aque-

la gama de coisas que faz do homem o ser digno do nome de Deus, extingue-se na plena e total igualdade das coisas que vivem. E por Sua graça, ainda bem que a vida se não compra, porque, se assim fora, os pobres continuarão a ser pobres até na hora da morte, nesse momento supremo em que todos se igualam. Que o luxo das últimas moradas, com capiteis ou sem eles, não conta. Tenha-se, isso sim, salvado a alma!

Futuro. O ano que começa, respandece de esperanças com votos de boa alegria, já que a paz aos homens de boa vontade, no lapso de oito dias é muito provável que esteja esquecida. A glória de Deus, nas alturas, por estranho privilégio e porque não é deste mundo, permanecerá.

Encetemos nova caminhada, nova etapa no encurtamento da vida, com Fé, aquela que nos ensinaram ser capaz de remover montanhas, praticando o bem sempre que possível e fugindo às tentações do mundo. É difícil, bem sabemos, na época que atravessamos, que parece digna da aplicação das palavras de Catão: — «Os cidadãos, já não escutam os bons conselhos, pois o ventre não tem orelhas.»

Tanto pobre sem lar, tanta mesa sem pão! E milhões e milhões que se gastam nos engenhos terríficos, capazes de amanhã, por simples contacto de botão, destruírem a Obra do Criador, que dura há milénios, em toda a parte com um lugar ao sol para todos. Assim o compreendesse quem devia e tinha obrigação de o fazer! Não há doutrinas novas! Inútil procurá-las! Leia-se a palavra evangélica, medite-se, oiça-se agora e sempre o Sermão da Montanha e veja-se onde se encontram traçadas, estruturadas e expostas, as chamadas revoluções sociais... Tudo tão idoso como a era, apenas com o senão de os homens — e cremos que já é tarde — não darem nem dão conta das mesmas e das missões que lhes estariam

## Gri... gri... gri

### A RAINHA DA PAZ

### Trabalhemos pela Sua capela!

«Não deixes para amanhã o que hoje puderes fazer, que amanhã, será já tarde».

É um ditado já mais velho que minha avó, e ela mo contava, quando eu era ainda criança, mas nunca me esqueci. E, muito pouco (Continua na 3.ª página)

## FESTA DO NATAL

Dedicada aos filhos dos Sargentos e praças da guarda fiscal que prestam serviço na Secção de Melgaço, realizou-se em 21 do p. p., uma importante festa de que as crianças muito gostaram, assim como as suas famílias, não faltando muitas e diversas goloseimas, chá e mais aperitivos. A citada festa foi aperilhada pelo acordeonista do Peso, Luís César e transmitida pela Cabine Sonora Melgaçense.

Estavam presentes senhoras da nossa melhor sociedade e todas as autoridades concelhias.

Antes de terminar a festa, tivemos o grato prazer de ouvir o sr. Tenente Júlio Aires Crespo, digníssimo Comandante da Secção num brilhante discurso que mereceu muitas palmas de toda a assistência.

Em seguida procedeu-se à distribuição dos brinquedos, e, por último houve uma sessão no Cine Pelicano.

Está de parabéns todo o pessoal da guarnição pelo excelente Chefe que Deus pôs à frente dos seus destinos.

E portanto seu dever dar-lhe o melhor do seu esforço para serem de cada vez mais dignos da sua estima.

Transcrevemos na íntegra o importante discurso.

Digníssimas autoridades, civis e religiosas, senhores Directores da Imprensa Regional e correspondentes da Imprensa diária, minhas senhoras, caras meninas e meninos, sargentos e praças desta Secção de Melgaço.

A falta de dotes oratórios me obriga a ler-lhes meia dúzia de palavras que o dever e consciência não permitem deixasse de proferir.

As minhas primeiras palavras, são de saudação e agradecimento às ilustres autoridades que accedendo ao nosso convite quiseram assim colaborar connosco, testemunhando eloquentemente a consideração que por si e pelos Serviços que dirigem, têm à Secção da Guarda Fiscal de Melgaço.

Quero igualmente agradecer aos bons amigos da Guarda Fiscal, os srs. Hilário Alves Gonçal-

## Livros Novos

### «ACTUALIZAÇÃO»

por Júlio Vaz

Aparece nos primeiros dias deste mês de Janeiro nas livrarias do País, o novo livro do nosso Director e que se intitula «Actualização».

É o terceiro da sua autoria.

O primeiro — «O Caminho do Apostolado» —, publicado no ano de 1949, trata de problemas de apostolado entre a juventude do meio agrário; o segundo — «A Luz das Encíclicas, Ordem e Bem Estar» — foi publicado, em colaboração com Armando Correia, engenheiro, no ano de 1953. Este livro estuda os problemas económicos, políticos, sociais e corporativos, à luz do ensinamento dos Papas, sobretudo Leão XIII, Pio XI e João XXIII. O terceiro — «Actualização» —, que já seguiu para as livrarias, é um estudo, com o qual o seu autor pretende celebrar as suas Bodas de Prata, como padre e como professor.



P.º Júlio Vaz

(Continua na 2.ª página)

(Continua na 3.ª página)



## Viagens para França

SAIDAS TODAS AS SEMANAS  
 MELGAÇO-PARIS Segundas e Quintas  
 PARIS-MELGAÇO Segundas e Quintas

Informações:

Melgaço: João Hilário Gonçalves  
 Casa Samaritana—Telefone 42308

Monção: José Torres  
 Escritório da Auto Viação Melgaço  
 Telefone—106

Arco de Valdevez: Salvador Alves Pereira  
 Garagem Salvador—Telef. 45116

Paris:

Agence Centrale  
 37 Bd. Henri IV—Paris 4.  
 Telefone 272.65.24 — Métró Bastille

## Banco Fernandes Magalhes

PORTO

RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 23 a 39  
 Telex., 755 MAGA - PORTO — End. Teleg., MAGA  
 Telefones, 28241 (5 linhas)

DEPENDENCIAS

R. Sá da Bandeira, 17 a 19—Telef. 28241

« S. BENTO » Rua das Flores, 332 Telef. 21861

P. Almeida Garrete, 6

« BONFIM » A. Fernandes Tomás Telef. 28241

(Edifício Ouro) 53452

CORRESPONDENTES

em todo o País, Ilhas, Ultramar e no Estrangeiro

UMA DAS MAIS ANTIGAS ORGANIZAÇÕES  
 BANCARIAS DO PAIS

## SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos: hoje D. as Flaviana dos Anjos Soares Moreira e Leonor Rodrigues Teixeira, e António Soares e António da Conceição Carvalho; amanhã: D. Albertina de Jesus Domingues Pereira de Castro, D. Estefânia Alves Pinto e a menina Carolina Rosa Martins Moreira; no dia 3, Belarmina Rosa Vaz; no dia 5, José Justino Gomes de Sousa; no dia 6, D. Filomena da Conceição Rodrigues Vieites e a menina Rosa Maria Pereira Rodrigues; no dia 9, D. Ruth Belger Alves Sam-Payo, e o menino António Rui Esteves Solheiro; no dia 10, D. Zulmira Augusta Dantas Domingues; no dia 11, Mário Francisco de Araújo, e o menino Sérgio Rui Saavedra Marinho; no dia 12, o menino Alvaro Jorge Saavedra Marinho; no dia 13, D. Maria Elvira Barbeitos Ribeiro de Figueiredo e Castro Silva, Abílio Domingues e Justino Vieites de Carvalho, e o jovem Manuel Luís Gonçalves Merim; no dia 14, D. Hélia de Jesus Anselmo Pereira de Castro, e as meninas Carolina Júlia Esteves Solheiro, Maria da Encarnação Pereira e Maria do Sameiro de Sousa Cerqueira, e no dia 15, José Vaz Moreira.

## Correspondência de Prado

**FALECIMENTO** — Pelas primeiras horas do dia 15 de Dezembro, correu a triste notícia de ter falecido Justino José Gomes, com a idade de oitenta e tantos anos, deixando assim de pertencer ao número dos vivos; o homem que fez sempre por ligar o seu nome à terra que lhe serviu de berço... Excelente artista pintor; foi para executar a sua arte, não só neste concelho como nos concelhos vizinhos, em templos e muitas obras de arte, que muito são admiradas por todos os que nos visitam. Um marido exemplar; pai e avô, motivo por que deixa as maiores saudades.

Era pai de Américo Luís Gomes, artista pintor; Alvaro Gomes, comerciante, falecido; Bento Gomes, construtor civil; Edmundo Gomes, artista pintor; D. Aida Gomes, D. Maria do Céu Gomes, falecida e de D. Amadeia Gomes; sogro de Amadeu Ribeiro, comerciante; Júlio Gonçalves, Alberto Marques e de D. Amabéla Gomes, D. Adosinda Pinheiro, D. Erminda Gomes e de D. Virginia Fernandes.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, tendo-se incorpo-

rado no mesmo dezenas de pessoas de todas as classes sociais. A toda a família em luto apresentamos o nosso cartão de sentidas condolências.

**PARTIDAS** — Em 18 embarcaram para Lourenço Marques no navio Pátria, António José Gonçalves, sua esposa D. Violeta de Castro Gonçalves e a gentil menina Rosa Maria Gonçalves que veio daquela cidade a fim de conhecer seus avôzinhos maternos, tendo-os sua avó D. Bonança Calheiros de Sousa acompanhado até Lisboa.

**PROMOÇÃO** — Conforme o publicado nas ordens do Ministério da Marinha, foi promovido ao posto de 2.º Sargento Enfermeiro o sr. Justino José Gonçalves, que veio de visita aos seus pais. Tem 23 anos de idade, faz parte da família de Prado, pelo que o felicitamos pelo seu progresso e lhe enviamos os nossos parabéns.

**DE FRANÇA** — Regressaram para passar as festas do Natal e Ano Novo junto de suas famílias: Anibal Rodrigues, Alberto Marques e irmão; Lourenço Marques, Alberto Ribeiro, Mário Gonçalves, José de Sousa e irmão; Luís Barreiros, António Estaves, António Pocinho, José Gonçalves, Alípio Gonçalves, Cláudio da Rocha, José Dias, António Gil, António de Sousa, Carlos Lourenço e irmão. Que todos passem um feliz Natal e um novo ano cheio de felicidades, são os maiores desejos deste correspondente.

— Depois de permanecer 26 meses no Ultramar para onde foi em defesa da nossa querida Pátria, regressou para junto de seus pais, o nosso amigo sr. Telmo Domingues, Furriel militiano. — M. S.

## Parada do Monte, 27

Têm chegado muitos homens e rapazes de França que vieram passar as Festas do Natal com suas famílias e descansar uns meses depois de terem labutado para angariarem o sustento para si e suas famílias.

— Regressaram dos estudos os nossos estudantes que vieram passar as festas do Natal com suas famílias e descansar uns dias.

**O tempo e a agricultura** — Tem chovido copiosamente. Só vai bom para as pastagens dos gados.

— E para terminar o ano, desejamos a todos os que trabalham na «Voz de Melgaço», que tivessem um Natal muito feliz e boas entradas do Ano Novo, e até para o ano, se Deus quiser. — (C.).

## FIM DO ANO

(Continuação da 1.ª página)

destinadas, na Paz que Ele nos deixou.

Se a Verdade for consentida, respeitada e praticada, doa a quem doer, novos horizontes se abrem a esta Humanidade sofredora, onde o predomínio do mal, do interesse e dos trinta dinheiros, cavam abismos, abrem crateras, aniquilam seres e coisas, separam os homens.

Se 1966 viesse a ser o Ano da Paz — especialmente para nós, portugueses — e da clarificação das ideias, com justiça igual para todos, seria, sem dúvida, o que reza a frase de tantos tempos:

Um Ano Próspero e Feliz.  
 Dr. Abel Varela e Seixas

## Gri... gri... gri

(Continuação da 1.ª página)

tas vezes, pela vida fora, tenho notado que a maioria das coisas que não chegam a realizar-se, é pela falta de aproveitamento das oportunidades.

Agora que muitos franceses se encontram em sua terra natal, e Melgaço tem muitos, era a altura em que a caixinha devia circular, podendo ser, a partir do próximo dia 1.º E, se todo o Rev.do Clero do Arciprestado, ao dar notícia da sua chegada, se dispusesse a dizer meia dúzia de palavras acerca da ereção da capela da Tenreira, como fez o Rev.do P.º Albertino, por ocasião da festa em honra da Senhora do Rosário, em vésperas da peregrinação que estava em projecto, mas que não chegou a realizar-se, devido à inclemência do tempo, ai, Sr. P.º Justino, como V. Rev.º sentiria um dos maiores prazeres, vendo-se obrigado a fazer outra maior, que essa caixinha, ao fim da primeira quinzena, já não poderia conter mais notas!

Digne-se experimentar, e verá! Fazamos como a Comissão das Festas do Concelho, que não sendo ainda resolvido quanto à época de as levar a efeito, trabalha afanosamente, estando em contacto com as autoridades espanholas para da Espanha vir uma Banda, digna de competir com a Banda da Aviação de Lisboa. Olhem que isto não é invenção minha. Foi o amigo Armando Domingues, empregado da «Autoviação Melgaço» quem me informou, e deve sabê-lo, pois faz parte da Comissão das ditas Festas.

Grilo

## AS MAIS SELECIONADAS ARVORES DE FRUTO



As melhores sementes de flores e hortaliças. As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos Internacionais de Camélias, arbustos, arvoredos.

bolbos, insecticidas fungicidas. CATALOGOS GRATIS

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & FILHOS, L.da

Viveiristas autorizados N.º 3  
 Rua de D. Manuel II, n.º 55  
 PORTO

Teleg.: Roselândia Telef.: 21957

Dr. Alexandre Amorim  
 Advogado

Herculano Lima da Silva  
 Solicitador

Com escritório nesta vila

RODRIGO MARIA  
 DE MOURA

Advogado

Escritório Praça da República  
 MELGAÇO

## Pinto de Magalhães, L.da

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Setenta e cinco milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 33 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas  
 LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas  
 AMARANTE • ARCOS DE VALDEVEZ • PENICHE • ELVAS • VILA DA FEIRA • FATIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO  
 Pinto de Magalhães, L.da — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

## Pinto de Magalhães, L. da

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

## Antigalhas Melgacenses

### Tenente Jerónimo de Castro Sousa Menezes da Casa do Fecho Bens de alma - Devocão a S. Pedro de Rates

Vamos ocupar-nos, mais uma vez, dos senhores do Fecho, solar dos Castros, a que já por diversas vezes nos referimos.

Em 1726, morre de acidente o Capitão António de Castro, morgado da Quinta do Fecho. O triste acontecimento verificou-se, precisamente, em 19 de Janeiro de 1726. Foi absolvido sob condição e recebeu a Extrema-Unção. Teve officio de 20 padres e ficou sepultado na igreja paroquial.

De notar, para o costume da época: o n.º diminuto de missas, que mandaram dizer por sua alma; além disso, o ter sido sepultado na paroquial de Rouças, já que, não raro, preferiam a matriz da vila, por ali terem sepultura própria.

Quem era este morgado? Ao que conseguimos averiguar, pouco valeu em vida. Dir-se-ia ter passado como um meteoro. Vimos a outro official da mesma casa, esse falecido com todos os sacramentos e devidamente testamentado, o Tenente Jerónimo de Castro Sousa Menezes.

Passou desta para melhor em 28 de Agosto de 1740. Que era ao anterior? Não sei aliás não tive tempo de averiguar no arquivo paroquial. Nem interessa.

Anotemos, apenas, que deixou em testamento 3 officios

de 90 missas, além das 5 do costume, mais 7 aos nomeados no testamento, 6 a N. Senhora, 1 cantada com 4 sacerdotes também a N. Senhora, esmola de 120 reis e todos eles hão-de dizer uma missa por sua alma, 3 no altar prevelgiado da igreja de Rouças (qual seria?), esmola de 120 reis, 20 missas no altar de S. Pedro de Rates (esmola de 120 reis. Não há, que eu saiba altar deste santo em Rouças, pelo que se deve tratar do da catedral, em Braga, que aliás era prevelgiado), 700 missas rezadas (esmola de 80 reis), 12 por seus pais, 12 por seus irmãos, defuntos (80 reis cada); deixa aos pobres 48800 reis, 250 reis à confraria do Senhor, 40 à das almas e 120 à de S. Sebastião.

Destas confrarias, quantas existem ainda? E onde param os livros de actas com os nomes das pessoas que a elas pertenceram ao longo dos anos?

Nomeia, entre os bens que deixa, o lameiro que tem na corga de Crujeiras e o moínho que tem em... ilegível). E' herdeira a neta, de nome Quitéria, com obrigação de lhe mandar dizer as 3 missas do Natal por sua alma e deixa, ainda, 120 reis a S. Marinha. Foi amortalhado e ficou sepultado dentro da igreja.

E' uma figura cheia de interesse, esta e... de mistério. Que filhos teve e quem são eles? De todos, ficou um neat? Quem a representa hoje? Nada sabemos a tal respeito. E' pena.

A. Luís Vaz.

## PENSO, 28

No dia 20, nesta freguesia, fez-se em todos os lugares iluminações em honra de S. Tomé que se encontra na sua capelinha no alto da serra.

—Realizou-se o casamento do sr. Humberto com a menina Maria Laurinda Rego. No fim das cerimónias religiosas, em casa dos pais da noiva foi oferecido a todos os convidados um copo de água.

—No comércio do sr. Luís Alves Sanches, em Alvaredo, abraçamos o Beneficor sr. Manuel de Castro, do lugar do Cruzeiro. Este bom filho deu mil escudos para a Cantina e outros donativos para as crianças.

Deus o ampare para continuar sempre a fazer bem a todos. — C.

## POR SANTA RITA, 27

(Continuação da 3.ª página) em Eiró, mas logo temos a Casa de Santa Rita.

Mas que santa irmã esta. Já me tem falado em lotarias, em promover lotarias, mas a experiência do Sr. Padre David contém os nossos ardores. Vamos ver se arranjamos outra maneira.

A primeira coisa, para já, era inaugurar a obra. E depois com irmazinhas especializadas

e com os nossos irmãos infelizes (eu disse ao Senhor Inspector de Lisboa: mande, mande-nos, os que forem mais necessitados, mais infelizes, que a Igreja, porque é Mãe, quer primeiro os mais infelizes) fariamos o resto.

Custa tanto estar parado! E já vai longa a nossa demora... Mas temos de acabar de pagar uma divida. Estamos a preparar a canalização das águas para a Casa e vamos ver se na

## Pela Câmara Municipal

### Trabalhos a realizar no Concelho

(Continuação)

9 - Instalações para Cantina e Delegação Escolar: Foi pedida a construção de uma dependência junto do bello edificio escolar desta Vila, para cantina escolar, tomando a Câmara, como é de Lei, o compromisso de inscrever anualmente no seu orçamento a verba de 10 contos para a sua manutenção. Ao mesmo tempo foi pedida a inclusão em tal anexo de um gabinete para a Delegação Escolar, a falta de instalação própria, que serviria também para reunião do professorado do concelho. Esperamos que este pedido seja atendido tal como se pretende. E' indispensável a existência na sede do concelho de uma instalação para aqueles serviços escolares. A beleza e importância do edificio exigem que se complete a obra, consistindo esta necessária dependência, e enquadrando-a naquela harmonia e beleza.

10 - Abastecimento de águas: Espera-se que seja aprovado e participado com brevidade o projecto, remodelado, para reforço de água à Vila (sede). Está ainda muito atrasado o abastecimento de água à freguesia de Alvaredo. Espera-se, da parte dos respectivos Serviços, que seja dado andamento urgente a esse melhoramento, já iniciado há um par de anos...

11 - Edifícios Escolares: Foram já pedidos aos respectivos Serviços todas as construções escolares que são necessárias para o concelho. A maior parte destes pedidos datam já de 1901. Precisa-se urgência nas construções do edificio do núcleo do Sobreiro, freguesia de Cristóval. A população escolar deste núcleo está a deslocar-se ao núcleo de S. Gregório, por não ter instalação própria ou que sirva, no seu núcleo. São também de urgência a construção de edificios nas freguesias de Lamas de Mouro e Parada do Monte e grandes reparações nos edificios que seguem: 2 em Fiães (Adelela e Terreiro), 1 em Alvaredo, 1 na Gave, 2 em Paços, e 2 em Penos. Estão as respectivas escolas a funcionar em cursos duplos, por falta de instalações, pelo que foi pedida a ampliação para mais 1 sala, nos edificios de: Gave, Adelela (Fiães), Couso (Couso), S. Paio e Chaviães. Insiste-se também na necessidade destas construções já que o funcionamento em curso duplo é bastante deficiente. Por maior que seja a dedicação e zelo do agente de ensino que trabalha neste regime, a população escolar, nestas condições, acusa sempre menos aproveitamento.

Edificio para a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência: Este edificio vai ser levantado na zona mais central da Vila, na Praça da República, no terreno onde existem as ruínas do velho edificio escolar, Conde de Ferreira, hoje com péssimo aspecto. O anteprojecto foi já aprovado e o projecto definitivo deve estar, julgamos, já concluído. Pedise à Comissão Administrativa desta Caixa que de andamento às diligências necessárias para vermos logo realizado este anseio. Pediu-se que este edificio fosse dotado com um relógio com um mostrador para o exterior, para servir o público. Pela sua localização exige bem este pormenor, que é um be-

neficio para a população, e esperamos, por isso, que não esqueça... Igreja de Fiães: As obras de reuatauro desta igreja, que é monumento nacional, estão já paradas, por falta de verba há bastante tempo. Precisa-se que se dê andamento aos trabalhos que foram iniciados, pois, tal como se encontra, em muito mau estado, prejudica o culto e dá péssimo aspecto ao turista que ali vai.

Já é muito visitado este monumento, pois a estrada que ali conduz, além de apresentar magnifica panorâmica em toda a extensão, está a ficar em óptimo estado devido às obras de pavimentação nela em curso.

## Rouças, 29

UMA TRISTE NOTICIA — Foi ontem a enterrar no cemitério da nossa freguesia, o sr. Manuel Rodrigues de Sousa, da Cela, que estava há anos à frente do seu comércio e era aqui pessoa muito estimada. A sua morte não era esperada, embora soffesse já há muito e por isso mais sentida foi. O seu funeral foi muito concorrido, vendo-se nele pessoas de várias freguesias.

—O tempo tem estado muito chuvoso.

—Está para breve o casamento dos nossos amigos srs. Armando Soares, de Lobito, com a menina Esperança Alves, também ali residente.

—E o do sr. Manuel Artur Rodrigues com a prendada menina Maria Amélia Gonçalves, de Corçães e ele do Barral.

—E também o do sr. Manuel Carlos Afonso, da vila com a menina Dalila Maria de Sousa, de Eiró. Que todos sejam muito felizes, pela vida fora.

FAMILIA DE DEUS — Foram baptizados na nossa igreja paroquial a menina Maria Fernandes, de Bilhões, filha do sr. Venâncio Domingues e de sua esposa, Sra. Maria da Pureza Domingues. Foram padrinhos os meninos António Gonçalves e sua irmã Maria Fernanda.

E Ladislau Domingues, da Cela, filho do sr. José Domingues e de sua esposa sra. Aurora Rodrigues de Sousa.

Foram padrinhos os srs. Ladislau Domingues, da Cela, ausente em França e sua irmã, menina Maria Joaquina Domingues.

A todos os neófitos desejamos uma vida longa e cheia das bênçãos de Deus.

—O presépio da nossa igreja está um encanto, graças a Deus e à boa vontade de um grupo de rapazes, o Manuel, da Pombeira, o Vicente Coelho e o nosso mordomo. Está a fazer-se a novena do Menino Jesus.

—A Junta da freguesia está a ver se pôe tudo pronto, para se inaugurar o novo cemitério, no próximo ano. Isto de se inaugurar, não é que haja pressa de ir para lá, mas enfim, é necessário tê-lo pronto. E supomos que sim.

—Para Lisboa, acompanhado de sua esposa, partiu o nosso bom Amigo, sr. Cabo Hilário, a quem desejamos boa viagem.

—As vacinas das crianças foram muito concorridas, tendo

noticio para a população, e esperamos, por isso, que não esqueça...

Igreja de Fiães: As obras de reuatauro desta igreja, que é monumento nacional, estão já paradas, por falta de verba há bastante tempo. Precisa-se que se dê andamento aos trabalhos que foram iniciados, pois, tal como se encontra, em muito mau estado, prejudica o culto e dá péssimo aspecto ao turista que ali vai.

Já é muito visitado este monumento, pois a estrada que ali conduz, além de apresentar magnifica panorâmica em toda a extensão, está a ficar em óptimo estado devido às obras de pavimentação nela em curso.

sido esta escola visitada por dois Senhores enfermeiros e pelo Senhor Doutor Sá, muito Digno Delegado de Saúde.

Vacina antipoliomelítica

Em todo o concelho e nas respectivas escolas primárias, decorreu na melhor ordem a vacinação das crianças das freguesias.

Todo o povo fora alertado para esta colaboração e, no geral, cumpriu. Os Senhores Professores e demais autoridades, com a colaboração dos Rev. Párocos, deram a esta campanha o melhor da sua colaboração.

Os serviços officiaes estiveram também presentes e cumpriram prestar a nossa homenagem ao Senhor Dr. Cândido Sá, muito Digno Delegado de Saúde no distrito, que veio de propósito de Viana a este concelho, visitando algumas escolas.

O Sr. Dr. Saavedra, digno Sub-Delegado de Saúde, no nosso concelho, esteve também presente em algumas escolas e foi o grande impulsor desta campanha, no nosso concelho.

Que outras venham, para bem da saúde do nosso Povo e que todos colaborem para uma obra que só resulta em beneficio da saúde de todos.

### ANTONIO JOAQUIM LOURO

A passar três meses de descanso, está na sua casa da Devesa, este nosso prezado amigo e assinante.

Nossos cumprimentos.

### DR. VICTOR HENRIQUES

Foi promovido à Relação, e colocado em Luanda, como Desembargador, o juiz Victor Manuel Ribeiro Henriques.

Nossos parabens.

### BOM EXEMPLO

Vacinaram-se 3.430 crianças em todo o concelho, e a percentagem entre os 3 e os 10 anos foi de 88 por cento.

próxima festa já temos mais alguma coisa. Rezemos e corremos.

Tem vindo muitosromeiros aqui, sobretudo, aos domingos. E uma Senhora, a Senhora D. Madalena Pereira, deixou 12 missas para se dizerem aqui, uma cada mês. Vale-nos agora o Sr. Padre António Esteves, da Eira, que nos vai ajudando, pois são muitos os que desejam ser atendidos. Amigos. Vamos. Mas todos. Vale a pena. E' serviço de Deus. Por Santa Rita!

# A VOZ DE MELGAÇO

CARLOS ANTONIO VAZ

Chefe da Redacção e Editor.

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA  
Redacção e Administração interinas — Resid. Paroquial — Melgaço

Propriedade e impressão: «Empresa do Diário do Minho, L.ª»-Braga  
Avenida

Director e Administrador:

JÚLIO HILARIO VAZ

Custo da Assinatura Anual: 30\$00  
Assinatura Anual para o Estrangeiro: 70\$00

ANO XX — N.º 345

15 de Janeiro de 1966

## O TOMBO DE LAMAS

I

Desde a sua origem, sempre este quinzenário tem dedicado grande interesse a tudo o que se refere à história do concelho, registando para o futuro não só os acontecimentos contemporâneos, mas também as ligeiras notas ou estudos profundos de quantos sentem atracção pelas coisas do passado melgacense.

Repetidas vezes se fizeram apelos no sentido de uma mais eficiente conjugação de esforços tendentes a esclarecer e tornar mais conhecida e amada a história da nossa terra. Em resposta, dado que uma circunstância inesperada depositou em minhas mãos alguns elementos referentes à freguesia de Lamas de Mouro, bem pequena e muito esquecida, resolvi trazê-los a público, levado unicamente pelo espírito de colaboração com os amigos das velharias da nossa terra. Tais elementos encontram-se no Tombo desta freguesia, que, além de outras preciosas informações, fornece detalhes verdadeiramente curiosos da história religiosa deste povo, no último quartel do século XVIII.

Não se pretende fazer um estudo minucioso deste longo documento arquivado na Biblioteca Pública de Braga, a fls. 83 verso e seguintes do livro manuscrito n.º 222 dos «Prazos e tombos de 1785», mas somente respigar nessas páginas as notas mais salientes.

Em abono do valor histórico deste documento, basta dizer que foi oficialmente elaborado pelos serviços curiais da arquidiocese de colaboração com a Câmara Eclesiástica e Administração de Valença, cujo notário serviu de escrivão neste processo, depois de devidamente ajuramentado bem como o pároco e demais deponentes, antes de se iniciarem as declarações. Para mais, eram bem conhecidas de todos, por edital, patente durante oito dias à porta da igreja paroquial, as penas canónicas em que incorreriam falando ou agindo contra a verdade.

A primeira pergunta que se levanta é esta: porque se organizou este processo de «renovação do tomo»?

A resposta têm-la na transcrição processual «ad sensum» do requerimento dirigido pelo abade António da Cunha Alves, pároco da freguesia, ao prelado D. Gaspar de Bragança, que trata por «sereníssimo senhor».

Aí, a justificar a petição, alegava o Rev. do António da Cunha Alves «que pelo Juízo da Provisoria se procede contra ele... por não ter mais que um treslado dos limites tirado da comenda de Távora há perto de cem anos» (A última parte da citação voltaremos mais tarde).

De momento não posso afirmar com exactidão quantas cópias do tomo exigia a legislação bracarense da época que tivessem os párocos, mas vê-se nitidamente que uma não bastava, pois se procedia contra o citado pároco «por não ter mais que um treslado dos limites»... Tal disposição jurídica foi benéfica, uma vez que na renovação do tomo se arquivaram, além dos limites constantes da cópia anterior, uma descrição pormenorizada da igreja com o mobiliário, alfaia e livros a ela pertencentes, das casas da residência e dos passais, notas colhidas do livro de usos e costumes, legados perpétuos, etc.

De tudo isto veremos alguma coisa.

(Continua)

J. Marques

## Gri.. gri.. gri

Viva a *Rainha* da Paz!  
Então a Sua caixinha anda, ou não anda?

Grilo

## Que é o Centro Apostólico

## DO SAMEIRO

Está a construir-se no Sameiro um grande edifício destinado a possibilitar inúmeras obras de apostolado que, no futuro, virão a ser magnífico complemento e vantajosa ampliação da vida espiritual deste Santuário Marianino.

Trata-se do Centro Apostólico, monumento que há-de ficar a consagrar as Festas Jubilares do 1.º Centenário do Sameiro e ainda a comemorar a realização do Concílio Euménico Vaticano II, cujo encerramento se efectuou no dia 8 de Dezembro p. p.

A Estância Mariana do Sameiro vai, pois, ser dotada com um valiosíssimo padrão que, pelos séculos fora, há-de irradiar, para todas as almas, riquezas de graças e de valorização apostólica sem conta.

## PELA IGREJA DE JESUS MAS ISTO É SUBLIME

Faleceu há pouco em Fátima, junto de Nossa Senhora, o Senhor Bispo de Beja, Dom José do Patrocínio Dias.

Vale a pena recordar alguns traços da sua vida. Seus pais eram professores primários, muito devotados ao serviço de Deus. Faziam as suas primeiras sextas-feiras e eram

membros da Conferência Vicentina, para ajuda dos Pobres.

De maneira que o lar em que nasceu e viveu o futuro Bispo de Beja era na verdade um lar cristão.

O filho pode ir para o Seminário, pode frequentar depois a Universidade de Coimbra e assim ordenar-se sacerdote, para uma entrega total ao serviço do Senhor.

Veio a primeira grande guerra. (Conta o Senhor Bispo Coadjuutor de Coimbra):

Felizmente a consciência cristã de Portugal despertou a tempo, estimulada sobretudo pelo exemplo das outras nações, que haviam organizado perfeitamente a assistência religiosa em campanha. A Imprensa clamava diariamente a necessidade de prestar aos nossos soldados o conforto da religião.

A 30 de Novembro de 1916 é publicado um dos mais tristes documentos do Governo republicano sobre a assistência religiosa aos soldados portugueses. Em vez de organizar essa assistência, o documento limita-se a tolerá-lo, e todo ele é um conjunto de normas para limitar a acção dos sacerdotes, e até para humilhar a sua dignidade.

(Continua na 4.ª página)

(Continua na 4.ª página)

## PELA ADMINISTRAÇÃO

### Cantinho dos nossos assinantes

De França, regresou à Sua casa da Devesa, Paderne, o Sr. António Joaquim Louro, onde permanecerá 3 meses.

—Deram-nos o prazer de assinar «Voz de Melgaço» os Srs. Tenente-Coronel António Santa Clara Ferreira, Alvaro Augusto Alves, Joaquim Rodrigues, Alberto Francisco Reis, Ricardo de Castro, Carlos Barbosa Martins, Manuel António Ribeiro e Amândio Joaquim Rodrigues.

—O sr. António Joaquim Louro enviou 15 francos para

pagar a assinatura de 1964 e o resto para ajuda do jornal.

Temos o prazer de informar que o jornal fica pago até 15-8-1968, dado que os outros já foram pagos adiantadamente. Agradecemos a oferta do restante, 16\$20, para «A Voz».

Bem haja e desculpe o atraso em responder, mas levou seu tempo a tirar a limpo a dívida, porquanto, por um lado, dizia tratar-se do pagamento de 1964 e, além disso, o nome está inscrito no verbete, às avessas, isto é Louro

António Joaquim.

A propósito, lembramos aos nossos amigos a fineza de nos indicarem o nome em que estão a receber o jornal, pois acontece que, por vezes, não conseguimos dar com o nome exacto, precisamente em virtude destas mudanças.

—Tiveram a gentileza de pagar a assinatura os srs. José Alves, França, 1964; José Albano Lourenço, 1964-65; Henriques Fernandes Bermudes,

(Continua na 4.ª página)

## SOCIEDADE

## Aniversários

Fazem anos: Amanhã, D. Maria Ivone Ferreira da Silva Pardal; no dia 17, a menina Isilda de Jesus de Melo Araújo no dia 18, D. Zulmira da Glória Afonso Ribeiro, e a menina Maria Armada Dias de Figueiredo, e o jovem Carlos Augusto Alves; no dia 20, José do Nascimento Gonçalves; no dia 21, António Abílio Rodrigues da Cunha; no dia 22, a menina Maria Florinda Lopes de Sousa Cardoso; no dia 24, D. Maria Beatriz Ribeiro de Castro e D. Maria da Paz Soares Calheiros Gonçalves; no dia 25, António Perfeito Soares e Eleutério dos Anjos Golin; no dia 26, o jovem Fernando Nuno Dantas da Costa Afonso; no dia 27, o menino Fernando António do Souto Alves; no dia 28, D. Judit de Barros Durães; no dia 29, D. Maria Júlia das Neves Pinheiro; no dia 30, D. Gracinda Gonçalves e D. Ofélia de La-Salette Reis Gonçalves; no dia 31, Mário Guerreiro Ranhada.

## Banco Fernandes Magalhães

## PORTO

RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 23 a 39  
Telex., 755 MAGA-PORTO — End. Teleg., MAGA  
Telefones, 28241 (5 linhas)

## DEPENDÊNCIAS

R. Sá da Bandeira, 17 a 19 — Telef. 28241

«S. BENTO» Rua das Flores, 332 Telef. 21861  
P. Almeida Garrete, 6  
«BONFIM» Rua Fernandes Tomás Telef. 28241  
(Edifício Ouro) 53452  
CORRESPONDENTES  
em todo o País, Ilhas, Ultramar e no Estrangeiro

UMA DAS MAIS ANTIGAS ORGANIZAÇÕES  
BANCARIAS DO PAÍS

## Viagens para França

SAIDAS TODAS AS SEMANAS  
MELGAÇO-PARIS Segundas e Quintas  
PARIS-MELGAÇO Segundas e Quintas

## Informações:

Melgaço: João Hilário Gonçalves  
Casa Samaritana — Telefone 42308

Monção: José Torres  
Escritório da Auto Viação Melgaço  
Telefone — 106

Arcos de Valdevez: Salvador Alves Pereira  
Garagem Salvador — Telef. 45116

Paris:  
Agence Centrale  
37 Bd. Henri IV — Paris 4.  
Telefone 272.65.24 — Métro Bastille

## CARTA DA VILA

**PARTIDAS E CHEGADAS** — Depois de ter passado alguns dias junto de sua família, partiu há dias para a Bélgica a nossa conterrânea menina Maria Germina Gonçalves.

Também depois de ter passado alguns dias junto de sua família regressou a Carrizada de Ansiães o nosso conterrâneo Sr. Dr. Alpidio Gonçalves e sua esposa D. Maria da Paz Figueiredo Gonçalves, Professora do Externato Liceal daquela localidade.

De visita a sua família tivemos o prazer de ver nesta vila os Senhores Manuel Barbosa da Rocha, escrivão de 1.ª classe do 5.º Juízo Cível da comarca do Porto, acompanhado de sua esposa; António Ribeiro, 1.º escrivão do Tribunal do Trabalho na cidade do Porto; Oscar Marinho, escrivão de 1.ª classe do Tribunal da Comarca de Benavente acompanhado de sua esposa D. Armada Esteves Marinho e filho.

Chegarão a esta vila, vindos de França os nossos amigos

**Dr. Alexandre Amorim**

**Advogado**

**Herculano Lima da Silva**  
**Solicitador**

Com escritório nesta  
vila

**Rodrigo Maria de Moura**

**Advogado**

Escritório Praça da República.

## MELGAÇO

AS MAIS SELECIONADAS  
ÁRVORES DE FRUTO



As melhores sementes de flores e hortaliças. As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos Internacionais. Camélias, arbustos, arvoredos.

bolbos, insecticidas fungicidas.

CATALOGOS GRATIS  
**ALFREDO MOREIRA DA SILVA**

**& FILHOS, L.da**

Viveiristas autorizados N.º 3  
Rua de D. Manuel II, n.º 55  
PORTO

Teleg.: Roselândia  
Telef.: 21957

e conterrâneos Senhores Baltazar José da Rocha e José Henrique Gonçalves; e do Canadá o nosso amigo e conterrâneo sr. José Domingues.

— Em visita à sua família, tivemos o prazer de ver nesta vila, o nosso amigo e conterrâneo Sr. Salvador José Gonçalves (Liotipista) da Empresa do nosso prezado colega de imprensa «O Primeiro de Janeiro», da cidade do Porto.

— Depois de ter gozado as suas férias junto de sua família nesta vila, partiu para a cidade de Coimbra, o estudante do 3.º ano de Engenharia Química da Universidade de Coimbra, nosso conterrâneo e amigo Sr. Domingos Manuel Lourenço, filho do Sr. Manuel Lourenço e da Sr.ª D. Amália Franco Lourenço, conhecidos comerciantes e proprietários desta vila.

**TOTO MELGACENSE** (Sociedade de Apostadores no Totobola) — No 16.º e 17.º Concursos, realizados respectivamente em 26-12-965 e 2-1-966, foi premiado o TOTO Melgacense com 2 segundos prémios de 579\$00 e 453\$10 respectivamente.

E com esta a terceira vez que esta sociedade acerta em 12 pontos.

Oxalá que para futuro sejam mais felizes.

**DR. VICTOR MANUEL RIBEIRO HENRIQUES** — Por despacho do Ministro da Justiça foi promovido a Desembargador e colocado na Relação de Luanda o meritíssimo Juiz de 1.ª classe, Senhor Dr. Victor Manuel Ribeiro Henriques, casado com a nossa conterrânea Sr.ª D. Maria de Jesus Alves Henriques, que até esta altura exerceu o cargo com muito zelo e competência de Juiz de Direito na comarca de Vila Pery (Moçambique).

A este ilustre magistrado que exerceu nesta comarca as funções de Delegado do Procurador da República, os nossos parabéns.

**TOTOBOLA** — Mais uma vez nesta vila foi premiado o 16.º concurso com a matriz n.º 2543281, com o primeiro prémio e também com o segundo na mesma matriz, o nosso amigo e conterrâneo Sr. Arlindo Augusto Vilas, industrial desta vila.

Ao feliz premiado coube-lhe o montante de 14.327\$70.

Este prémio será pago através do agente 1803 (O Nosso Café), onde o contemplado entregou a sua matriz.

Aquele nosso amigo os nossos parabéns.

**CASAMENTOS** — No passado dia 2 realizou-se na Igreja Matriz desta Vila, o enlace matrimonial da nossa conterrânea menina Maria de Nazaré dos Santos Lima, preñada filha do nosso amigo Sr. Horácio Victorino dos Santos Lima, motorista da Empresa Auto Viação Melgaço Lda e da Sr.ª D. Maria de Fátima Ferreira Cardoso dos Santos Lima, com o Sr. Manuel Fernandes Codes-

seira, filho do Sr. Manuel António Codesseira e da Sr.ª D. Puzera de Jesus Fernandes Codesseira, da freguesia de S. Paio.

Foram padrinhos por parte da noiva o Senhor Ernesto Viriato dos Passos Ferreira da Silva, ilustre Director do nosso prezado colega de imprensa «Notícias de Melgaço» e sua esposa Dona Margarida Esteves Ferreira da Silva e por parte do noivo seu irmão Sr. António do noivo seu irmão Sr. António Fernandes Codesseira e esposa D. Ester Esteves Codesseira.

No fim do acto que foi presidido pelo Rev. Pe. Justino Domingues, Pároco desta vila, o cortejo nupcial dirigiu-se em grande número de automóveis para o Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários gentilmente cedido para este fim, onde foi servido um lauto jantar ao grande número de convidados, onde se brindou pela felicidade do gentil casal.

Aos noivos que são dotados das melhores qualidades e simpatia, desejamos muitas felicidades e uma perene lua de mel.

— No passado dia 9, realizou-se na Igreja Matriz desta vila, o enlace matrimonial do nosso amigo e conterrâneo Sr. Manuel Carlos Afonso, filho do Sr. António de Jesus Afonso e da Sr.ª Felicidade Rodrigues Afonso, já falecida, com a menina Dalila Maria de Sousa, filha do Sr. Augusto Cândido de Sousa e da Sr.ª Ana da Conceição Gonçalves de Sousa.

Foram padrinhos por parte do noivo o Sr. José Augusto de Freitas Coelho de Barros e sua esposa Professora D. Maria Cândida Afonso Covas Coelho de Barros, residente em Braga e por parte da noiva o Sr. Ernesto Viriato dos Passos Ferreira da Silva e sua esposa D. Margarida Esteves Ferreira da Silva.

No fim do acto, o cortejo nupcial dirigiu-se para a casa dos pais da noiva onde foi servido um lauto jantar ao grande número de convidados.

Ao gentil casal, desejamos as maiores felicidades.

**FALECIMENTO** — Na sua residência do lugar da Barronda, freguesia de Remoães, faleceu no passado dia 1 a Sr.ª Maria de Jesus Ferreira, de 73 anos de idade, casada em segundas núpcias com o Sr. Bernardo de Sousa e Castro.

A extinta que pelas suas qualidades de carácter era geralmente estimada, era mãe dos Senhores José, João e Joaquim Ferreira, e das Senhoras: Maria, Perpétua e Rosalina Ferreira, e sogra dos Senhores Alfredo Lourenço do Paço, Cândido Gomes de Sousa, Armando de Sousa e Castro e das Senhoras Brancolina Pereira, Delfina Domingues e Maria das Dores Rodrigues.

O seu funeral que se realizou no dia seguinte foi largamente concorrido por pessoas daquela

(Continua na 3.ª página)

## Pinto de Magalhães, L.da

## BANQUEIROS

**CAPITAL E RESERVAS: Setenta e cinco milhões de escudos**

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas  
LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas  
AMARANTE • ARCOS DE VALDEVEZ • PENICHE • ELVAS • VILA DA FEIRA • FATIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO  
Pinto de Magalhães, L.da — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

**Pinto de Magalhães, L.** do

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

## Correspondência DE PRADO

**Pesca no Rio Minho** — Aproxima-se a época da pesca e vemos o nosso rio aumentando de volume. Estão todas as pesqueiras submersas, podendo assim o peixe passar à vontade para fazer a desova.

Vêm-se os proprietários das pesqueiras todos satisfeitos, com esperanças de poderem pescar as importantes espécies que aparecem neste rio, como seja o delicioso salmão, savel, trutas e outras espécies.

Há muitas pessoas que lamentam, dizendo: as barragens deram cabo de tudo!... Vemos desaparecer para sempre uma riqueza que é Internacional!...

E porque dizem isso? Porque as águas de um momento para o outro sobem de volume, por motivo de abrirem as comportas espalham o peixe pelas margens, fecham-nas e o rio fica quase em seco, quando as espécies seguem para o mar. Isto dá-se no ante-verão e ficam milhares de peixes nas margens que servem de alimento aos corvos e a outras aves bravias!...

Para evitar tais prejuízos haveria remédio desde que as instâncias superiores assim o determinassem regular as águas, mandando construir reguladores à junção das barragens e rampas nas margens das mesmas para assim subir o peixe onde iria desovar e servindo tais barragens de viveiros e de ano para ano veríamos aumentar a riqueza da pesca que desde Caminha a Melgaço é Internacional!...

E porque nos não havemos de unir todos? Pedindo com alma e coração àqueles que nos dirigem para fazerem tais melhoramentos?

Recorda-me, com saude Eduardo José de Magalhães, Firmino Pereira, Manuel Pereira, Raúl Vilarinho, Joaquim Maria da Rocha e outros da freguesia de Penso: José Barbosa Martins, Dr. Victoriano, José Fernandes e outros da

freguesia de Alvaredo: Cícero Cândido Solheiro, Herdeiros da Viscondessa do Peso, Herdeiros do Morgado do Reguengo e outros da freguesia de Paderne: Herdeiros do Morgado do Pombal, Bernardo de Castro, José Joaquim de Sousa Lobato e outros da freguesia de Remoães: Hermenegildo José Solheiro, Maximiano Calheiros, este herdeiro do Padre José e Padre António, Veríssimo Vaz, este herdeiro de Cónego Vaz da casa da Breia e tantos outros da freguesia de Prado: Dr. Passos, António Joaquim Esteves, Gaspar de Castro, Dr. Augusto César Ribeiro Lima, Francisco dos Santos, Dr. Augusto César Esteves e outros da freguesia da Vila: Padre Manuel António Esteves, Anibal José Alves, João de Deus Alves Ramos e outros da freguesia de Chaviães: Francisco Monteiro, sucessor de Padre Monteiro, José Lopes, Padre José e Padre António de Paços, Anibal Lopes e outros da freguesia de Paços: Dr. Júlio Oliveira Esteves, Dr. José Joaquim de Azevedo, Padre Pereira e tantos outros da freguesia de Cristóval, alguns dos referidos não pertencem ao número dos vivos, se assim não contencesse teriam-se dirigido àqueles que estão incumbidos de informarem os respectivos Governos, para os mesmos proporem as alterações que julgassem convenientes, para serem reguladas as águas e construírem-se rampas nas margens das mesmas, o que já existe noutros países. Se isso fosse feito, poderiam assim entrar à vontade as espécies para a desova.

Está mais do que provado que o peixe quanto mais tempo levar a percorrer a água doce, mais aumenta a sua produção.

Vamos ver se neste ano que agora começa, podemos fazer o que faziam os nossos antepassados, se fossem vivos. Temos um homem que todo o Portugal conhece, sendo tal

(Continua na 4.ª página)

## DA VILA

(Continuação da 2.ª página)

localidade e de várias freguesias do concelho.

A toda a família em luto, manifestamos a expressão do nosso pesar.

— Com a idade de 93 anos, faleceu na sua residência, à rua Direita, desta vila, no passado dia 8 a Sr.ª Filomena da Silva Cintrão, viúva do saudoso Sr. António Cintrão.

A extinta, que pelas suas qualidades de carácter era geralmente estimada, era mãe dos Senhores Fausto e António da Silva Cintrão e das Senhoras Virgínia, Floripes, Gelsemina e Amália da Silva Cintrão e sogra das Senhoras Ludovina Cerdeira Cintrão, Júlia de Castro Cintrão e dos Senhores José Félix Igrejas, Armando Pereira, António de Oliveira e Manuel Alves, já falecido.

O seu funeral que se realizou no dia seguinte foi muito concorrido tendo-se incorporado no mesmo muitas pessoas de todas as categorias sociais.

A toda a família enlutada o nosso cartão de sentidos pésames.

**ACABOU O DEFESO?** — Julgamos que não; ou pelo menos o término do desporto de Santo Humberto, ainda é praticado em elevado número por alguns caçadores e também por elevado número de caninos, os quais não tendo que farejar nos montes ou campos dos subúrbios, vem procurar caça grossa às ruas desta vila.

Ainda há dias na Pensão Flor do Minho (27), de que é proprietário o Sr. Armando Joaquim Rodrigues, um rafeiro farejou e levantou num instante um magnífico coelho... assado que como manda a lei de Santo Humberto foi pegado pelo peçoço e levado sem magoar para as mãos, supomos, do seu dono, o qual de certo ficou espantado por ver que em pleno defeso os coelhos são mais saborosos e menos dispendiosos.

Quanto ao prejudicado, que já não era amigo de «Caes», passou desde então a corrê-los à vasourada.

**CAES NESTA VILA** — É aborrecido para nós voltar a abordar este assunto, mas não podemos calar-nos, enquanto quem de direito não puser termo aos espectáculos indecorosos a que diariamente e em especial nesta altura do ano, em qualquer rua desta vila, se veem constantemente a todas as horas da noite e do dia.

Ainda há dias tiveram que trabalhar mangueiras de água para terminar tão chocante espectáculo. — (C.).

## Grémio da Lavoura de Melgaço

Para conhecimento dos interessados, informa-se:

**Quotas em dívida** — Apesar dos avisos ultimamente enviados pelo Instituto Nacional do Trabalho, como é de lei, muitos lavradores não lhes ligaram importância, e outros, por irem em nome de parentes já falecidos, julgaram-se desobrigados de os receber, recusando-os.

Esclarecem-se uns e outros de que, embora muito custe à Direcção do Grémio, esta tem de cumprir as suas obrigações e, assim, passado no dia 30 do corrente, serão entregues em Tribunal todos aqueles que não tiverem sido pagos.

Por este pagamento responderão as propriedades que na matriz constem em nome das pessoas a quem foram enviados os avisos, estejam elas ou não na sua posse.

Informa-se que pouco interessa ao Grémio que a propriedade seja de A ou de B... A propriedade, posta em praça, é que há-de pagar a dívida.

Para evitar tantos aborrecimentos e não pequenas despesas, solicita-se, pela última vez, que até ao dia 30 todos liquidem as quotas de 1965 e anos anteriores. Nada ganha o Grémio em pôr em Tribunal os devedores, mas não pode a Direcção deixar de fazê-lo, sob pena de ter de repôr ela o dinheiro em dívida.

\*\*\*

**Batala de Semente estrangeira** — Foi pedida toda a batala requisitada pelos associados, com excepção da Arran-Banner que, por não poder conseguir-se, foi substituída por outras variedades, de cuja chegada se dará conhecimento no devido tempo.

Procede-se, do dia 11 em diante, à entrega, num dos comércios das freguesias de Penso, Alvaredo e Prado e do lugar do Peso, da variedade Arran-Consul. Devem levantá-la imediatamente.

Para as outras variedades — já se fará o aviso logo que chegarem.

\*\*\*

**Batala de Montalegre** — Informa-se que brevemente se poderá fornecer desta batala, da variedade Arran-Banner.

Grémio da Lavoura de Melgaço, 8 de Janeiro de 1966.

O Presidente,

António da Ascensão Afonso

## PAÇOS

Tendo vindo passar as pequenas férias do Natal em casa da sua mãe, partiu há dias, para o Porto o nosso amigo Augusto Vaz, funcionário da Alfândega daquela cidade.

— Para os lados de Lamego também partiu o nosso amigo António Filipe Alves que ali exerce a profissão de guarda florestal.

**Falecimento** — Com 93 anos de idade, faleceu no lugar da Grova, no dia 9, sendo sepultada no dia 10 à tarde, a conhecida por Maria da Margá, sogra da Sr.ª Ana Bailão. Paz à sua alma! — C.

## Parada do Monte

**Festividade em honra do Menino Deus** — Foi no dia 2 que se realizou nesta freguesia em honra do Menino Deus. Pelas 7 horas da manhã houve uma missa e às 11 horas principiou a missa da festa a grande instrumental pela Banda dos Cadetes de Tangil subindo ao Púlpito o sr. P. de Penso que muito agradou. No fim da missa saiu uma grande procissão. No fim da missa, foi arrematado um grande ramo de diversas prendas, o qual rendeu a bonita quantia de 3.500\$00. Foram vendidos ainda diversos segredos que variaram entre 40 e cem escudos. Agora temos ainda os Reis que renderam 1.100\$00.

— Regressaram aos seus estudos os estudantes desta freguesia que vieram passar as férias do Natal com suas famílias.

**Partidas** — Para França partiram os srs. Manuel Esteves, José Pires da Fonte, Ermindo Alves, Manuel Alves, Perfeito Rodrigues.

**Falecimento** — No dia 29, próximo, findo, faleceu com a idade de 73 anos a sr.ª Maria Afonso, do lugar da Triguiçara. O seu enterro foi muito concorrido. A toda a família enlutada apresentamos os nossos sentidos pésames e paz à sua alma.

**Nascimento** — Deu à luz no dia 2 uma criança do sexo feminino a sr.ª Maria Pires, esposa do sr. António Domingues, do lugar da Aldeia Grande. Mãe e filha encontram-se bem.

**O tempo e a agricultura** — Continua o tempo chuvoso. Já vai em quatro meses que chove quase constantemente. Se vem dois ou três dias de bom tempo, vem 10 ou 15 a chover. Os lavradores vêm-se mal para se abastecerem de mato e lenha. — C.

## S. Gregório

Janeiro, 13

**Casamento** — No dia 9 do corrente mês, uniram-se em matrimónio, na capelinha do Facho, freguesia de Cristóval, Maria Amélia Lopes, do lugar dos Casais, filha de Olga Gomes e de José Lopes, com António José Gomes, de Rouças, filho de José Gomes e da Sr.ª Maria Rodrigues, do lugar de Requeijo, da freguesia de Rouças.

Paraninaram o acto, por parte da noiva, seus primos

Dinóra Odete Gomes e Amadeu Mendes, e por parte do noivo, Armando Henrique de Sousa, professor oficial e uma linda menina cujo nome não sabemos (creio ser cunhada do Sr. professor), primo do noivo.

Os noivos foram casados pelo Rev. do P. José Alberto de Sousa, ilustre Administrador do jornal «Diário do Minho», primo e padrinho de baptismo do noivo, a quem muito considera.

Ao acto assistiram, os pais dos noivos e toda a família, assim como inúmeros convidados e o fotógrafo, sendo todos transportados à Capelinha da Senhora de Fátima, no Facho em 12 automóveis.

**Doente internada** — Encontrase internada num hospital espanhol a esposa querida do sr. Manuel Marques, Regedor da freguesia de Cristóval, tendo-lhe sido extraído um rim. Desejamos-lhe pronto restabelecimento. — C.

## Pela Igreja de Jesus

(Continuação da 1.ª página)

quer vencimento do Estado. Um ano depois, uma circular do Chefe do Estado-Maior limitará ainda o exercício do ministério sacerdotal em campanha, esclarecendo que esse ministério nunca poderá absorver o tempo destinado à instrução militar; só poderá ser prestado a quem expressamente o desejar, e o enterro religioso só será feito aos militares que o tiverem expressamente pedido.

Assim os nossos capelães militares encontrar-se-iam numa situação difícil. Não tinham posição condigna junto dos soldados, pois apenas lhes era atribuído o posto de alferes (quando nos exércitos aliados se havia estabelecido uma hierarquia perfeita que ia até ao posto de general atribuído ao chefe dos capelães.

Humilhante e proibitiva era a situação económica, não recebendo qualquer vencimento, teriam de ir à sua custa; e com as restrições impostas, pelo mais leve pretexto seria prejudicado o seu ministério.

Felizmente os sacerdotes portugueses deram então uma bela prova da sua generosidade, do seu desinteresse, do seu zelo apostólico, oferecendo-se logo mais de 50 para irem naquelas condições.

Um dos primeiros foi o já então Cônego da Sé da Guarda, Dr. José do Patrocínio Dias. Fez simultaneamente três requerimentos neste sentido, dirigindo o primeiro ao seu Prelado, D. José Alves Matoso, o segundo ao Cardeal Patriarca Mendes Belo, na qualidade de Presidente da Comissão Nacional da Assistência Religiosa, e o terceiro ao Ministro da Guerra Norton de Matos.

A inspecção militar não o queria aceitá-lo, porque alguns anos antes havia partido uma perna e ficara com dificuldades no caminhar. Mas perante a hesitação da junta médica ele declara: «Senhores, para quê estar indecisos, se uma bengala tudo remedia?»

A 14 de Março de 1917 lá vai o Senhor D. José no navio «Pedro Nunes» a caminho da França.

A recepção da parte dos comandos é fria, cheia de reservas e desconfiança. «Mas o que é que os senhores cá vêm fazer?» pergunta-lhes o oficial de serviço.

Foi precisa muita paciência, muita diplomacia, para vencer esta desconfiança. A tática seguida pelos nossos capelães militares, com o seu chefe à frente, foi a mais simples e a mais eficaz.

Em vez de ficarem instalados no quartel-general à espera que reclaimssem os seus serviços religiosos, eles ofereceram-se voluntariamente

para acompanharem os soldados nas linhas de fogo. Fizeram-se verdadeiramente companheiros, partilhando inteiramente o frio, a chuva, a lama, as privações e os perigos dos combates.

Que tristeza: vós que vindes aqui fazer?

E que bonito: — Os comandos e a Pátria puderam depois colocar no peito desse homem as medalhas de herói.

Quando a Santa Sé nomeou o Senhor Dom José do Patrocínio bispo de Beja, houve uma grave preocupação: — como entrar ali, nessa cidade que já há tanto tempo estava sem bispo.

Pois o bispo-soldado marcou o dia e seguiu para Beja. Não pôde apear na estação de Beja. Saiu numa anterior e dali foi para a catedral.

E quando se dirigiu para a sua pobre residência foi vaiado pelas ruas. Mas o bispo, que regressara herói das trincheiras de França, seguia a pé para a sua casa e iria começar em outro campo de batalha, outra missão.

Um dia colocaram-lhe de baixo da sua porta, uma bomba que explodiu. Mas o Bispo de Beja continuava, como se estivesse nas trincheiras de França, no meio do fragor das bombas. Eram assim aqueles tempos.

Pois este Bispo deixa agora, além do mais, um bairro de cem casas para pobres em Beja, e lançou na sua diocese, uma larga campanha de auxílio aos Pobres que resultou magnificamente.

Vale a pena recordar a vida deste herói da Pátria e de Deus.

Isto é sublime!

### AGRADECIMENTO

A Família de Maria de Jesus Ferreira, da freguesia de Remoães, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer comovidamente, a todas as pessoas amigas que os confortaram com a sua presença, no funeral da saudosa defunta, que Deus tenha em eterno descanso.

A Família

**Dr. Rodrigo Moura**

**Advogado**

**Mauuel António Ribeiro**  
**Solicitador**

Largo Hermenegildo Solheiro

Telef. 42211 — MELGAÇO

## Correspondencia DE PRADO

(Continuação da 3.ª página)

senhor conhecido como o pai dos pescadores! E! Sua Ex.cia o Almirante Tenreiro! Foi tal Senhor o principal organizador da Obra Social da Armada, Obra Social da Fragata D. Fernando, Casa dos Pescadores, dando direitos à tal classe que nunca tiveram outrora, foram construídos diversos bairros e tantas outras 'regalias, que Sua Ex.cia criou, sendo hoje o Presidente da Junta Central dessa classe.

Seria o nosso desejo que fosse prolongada a sua protecção para os proprietários de 'pesqueiras existentes no Rio Minho, a montante de Lapela ou seja, nas áreas de Monção e Melgaço que existem tais pesqueiras naturais e artificiais, que já existiam

anteriormente à data da publicação do Decreto-Lei datado de 17 de Maio de 1897, não prejudicando o curso das águas e estão expostas em forma de degrau, por tal sinal, nem todas podem ser exploradas ao mesmo tempo, visto umas estarem submersas e outras em seco, são consideradas como prédios urbanos, estão colectadas e pagam contribuições e respectivas licenças de exploração.

Por conseguinte é nosso dever empregarmos os máximos esforços para conseguirmos conservar e tirar os máximos proventos daquilo que nos foi legado pelos nossos antepassados, não sendo só útil para nós, como o é para a economia nacional, também.

Juntemo-nos todos! A união faz a força! Provenmos que é em Melgaço que principia a Nação Portuguesa!

Chegadas — Regressou de Lisboa a sr.a D. Bonança Calheiros de Sousa e Manuel José Gomes de Sousa — M. S.

## Que é o Centro Apostólico DO SAMEIRO

(Continuação da 1.ª página)

las, sala para biblioteca, etc., etc.

Nele ficará também a sede da Fraternidade Sacerdotal do Clero da Arquidiocese de Braga, que disporá de 15 quartos privativos. Tal obra está orçada em 10,000 contos. A sua construção começou em Março do ano passado e deverá ficar terminada no ano corrente. Ficarão com cinco pavimentos ou andares abrangendo uma superfície coberta total de 7.046,54m<sup>2</sup>.

Dadas as condições técnicas da sua magnífica construção, no Centro poderão vir a funcionar, simultaneamente, 2 actividades diferentes, sem que haja, entre elas, interferências.

A obra é grandiosa, na construção e na finalidade.

Quem se não sentirá orgulhoso e feliz, ao contemplá-la, depois de pronta, podem dizer que também ali está a sua pedrinha, a sua oferta?

Nossa Senhora há-de querer e saber recompensar a dedicação e a generosidade de cada um dos seus filhos que nesta Sua obra se lembraram d'Elá com a sua oferta.

Além da gratidão da Senhora traduzida multiformemente perante todos, desde já se anunciam os benefícios oferecidos em troca da generosidade de cada um:

— Por todos os benfeitores serão celebradas, cada ano, 100 Missas, no Santuário, até ao fim da Campanha. A quem oferecer 20,000\$00 ou mais, será colocado o nome num quarto, para a sua memória ser sempre recordada por

quem o ocupar. Os que oferecerem esmolas superiores a 10.000\$00 — pessoas singulares ou colectivas — terão o seu nome gravado, em granito polido e a letras de bronze, no monumento que será levantado à porta de entrada, na ocasião da sua inauguração oficial. A quem der 5.000\$00 será oferecida uma linda imagem de Nossa Senhora do Sameiro; e será ainda dado um quadro a quem oferecer 2.500\$00. Quem oferecer 1000\$ receberá a medalha doirada do Centenário e um livro (Actas do II Congresso Mariano, de 1954).

## Cantinho dos nossos Assinantes

(Continuação da 1.ª página)

1965; António Dias Soares, 64 e 65; Manuel Moreira da Costa Lima, 65 e mais 10\$00 para ajuda das despesas (de «A Voz»; António da Silva, 65; Manuel Faria, 65; D. Palmira Pires Teixeira, 1966; José António Gonçalves, 1965; D. Idalina Correia Pires, 65; Manuel António Rodrigues, de 62 a 65; António Esteves, Bordeaux, 65 (não conseguimos localizá-lo); Prof. Luis Manuel Domingues, 1966 e 10\$00 para ajuda das despesas; Prof. António José de Abreu Pereira, 65; António Mário Filipe Alves, 65; Avelino Gonçalves, 65; Abel Francisco Pereira, 65; Duarte Lourenço, Canadá, 5 dólares, até Maio de 66; José Augusto Gonçalves, 65; D. Filomena de Freitas, 66; Joaquim de Jesus de Sousa, 64 e 65; D. Maria Cristina Barros Almeida, 65; e D. Rosa Fernandes, 66.

Bem hajam todos.

N. B. — Já foram entregues a S. Rita as esmolas das sr.as D. Filomena de Freitas e D. Rosa Fernandes.

— O sr. A. J. Fundinho, mais uma vez, com os cumprimentos de Ano Novo, quis ter a genéza de nos mandar 340\$00 para pagamento da assinatura dos srs. Jorge da Costa Dantas, D. Honorina de Castro Fundinha, José Barreiros, José Maria Nunes Pereira, Guilherme Pereira, Manuel Cruz Pereira, José Luís Lopes, e Celestino Pereira, todos de 1966. Sobrou ainda algum dinheiro, a que vamos dar com muito gosto o destino que indicou.

Que o Céu lhe pague a cem por um como costuma.

— Pagaram a assinatura de 65 os srs. Manuel José Gomes, Matias de Araújo e Manuel Augusto Pinto, de 63 a 65.

## A ALEMANHA

vai alargar a sua representação na Feira Nacional de Agricultura

A Alemanha, que já tivera uma valiosa presença no anterior certame, vai alargar o âmbito da sua representação na futura Feira Nacional de Agricultura, a inaugurar no dia 5 de Junho próximo.

Representantes do Ministério da Agricultura da Alemanha e da Embaixada de Lisboa estiveram em Santarém em contacto com a Comissão executiva da Feira, a quem deram conhecimento dos seus planos e a solicitaram maior espaço para alargamento do Pavilhão coberto e recinto para exposição de maquinaria.

Além da exposição de animais de raças selectas, de se de máquinas de interesse parentes, de vários produtos e

ra os agricultores, a representação germânica focará aspectos do planeamento agrícola do seu País.

Prevê-se a deslocação proposta a Santarém de altas individualidades para participarem na inauguração da Feira e no «Dia da Alemanha», tal como está assente a presença durante os 15 dias de duração da Feira (5 a 19 de Junho) de agrónomos e de zootécnicos destinados a elucidar como são resolvidos, no seu País, os problemas de que são especialistas.

Música, cinema e folclore, vindos da Alemanha, participarão nas actividades festivas e culturais da Feira Nacional de Agricultura.